

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

Categoria aponta as lutas prioritárias em 2009

Garantir recursos para aplicação da tabela, descongelamento das ações judiciais, manutenção da paridade dos aposentados e defesa dos HUs lideram a lista das lutas que a Fasubra e os sindicatos devem deflagrar este ano. Esta foi uma das principais decisões aprovadas por centenas de técnicos-administrativos presentes à Plenária Nacional da Federação, em dezembro de 2008. **PÁGINA 3**

Foto: Arquivo SINTUFRJ



Reunião do GT- Segurança

Quarta-feira, dia 21 de janeiro, às 10h, na sub-sede do HU. Pauta: reorganização do GT e participação da categoria no XVIII Seminário Nacional de Segurança das IPES.

Drama sem fim

Pesquisa do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS da UFRJ reafirma que a violência praticada por maridos, ex-companheiros, namorados continua sendo um dos maiores problemas enfrentados cotidianamente por milhares de mulheres. Essa triste realidade é vivida por integrantes da comunidade universitária. **PÁGINA 4**

Bandejão caro

Entre as três universidades federais no Estado do Rio de Janeiro que têm bandejão, a UFRJ é a que cobra mais caro pela refeição: R\$ 2,00 para estudantes e R\$ 6,00 para professores e técnicos-administrativos. Na UFF, o custo é um só para alunos e servidores: R\$ 0,70. Na Rural, estudante paga R\$ 1,40 e servidores, R\$ 4,50. **PÁGINA 4**



Foto: Arquivo UFRJ

Ministro na Vila

Moradores da Vila Residencial aguardam para esta semana a visita do ministro das Cidades, Marcio Fontes de Almeida, e do governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. As obras de drenagem dos canais do Cunha e Fundão e o saneamento básico da comunidade são o que reunirá as duas autoridades no Fundão. **PÁGINA 2**

DOIS PONTOS

Ministro das Cidades é esperado esta semana na Vila Residencial

Segundo informou o integrante do Conselho Diretor da Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ, Marcello Cantizano, a confirmação da ida à comunidade ainda esta semana do Ministro das Cidades, Marcio Fontes de Almeida, está dependendo apenas da agenda do governador Sérgio Cabral, que irá acompanhá-lo.

“No dia 16 de janeiro começa a dragagem dos canais do Cunha e do Fundão. Como há o compromisso de junto com essas obras também ser iniciado o trabalho de saneamento básico na Vila, acredito que a vinda do ministro seja para ratificar esse

compromisso”, explicou Cantizano.

Efeitos da obra

Na avaliação do líder comunitário, as obras esperadas têm dois aspectos: “Duas mil pessoas vão deixar de jogar esgoto *in natura* na Baía de Guanabara e, por outro lado, essas 450 famílias não sofrerão mais os danos de residirem num local onde não há coleta ou tratamento do esgoto, e onde há refluxo da maré, que torna o ambiente insalubre.”

Pablo Benetti, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e integrante da equipe que trabalha na regularização da Vila, informou

que dentro dos recursos destinados à despoluição dos canais há orçamento previsto para o esgoto sanitário e drenagem da Vila: “Foi um acordo que conseguimos com a Secretaria Estadual de Obras, e que já foi anunciado publicamente”. Benetti acredita que, resolvendo o problema de escoamento e drenagem, a subida da maré não trará de volta o esgoto para dentro das casas.

O SINTUFRJ acompanhará a execução das obras na comunidade, pois a realização das benfeitorias foi um compromisso assumido pela Reitoria da UFRJ em reunião com os moradores da Vila e dirigentes do Sindicato.



Foto: Internet

MARCIO DE ALMEIDA
Ministro das Cidades

Alerta BB

Funcionários do posto do BB, no HU, estão ligando para correntistas oferecendo empréstimo para quitação do limite do cheque especial. Como argumento de convencimento, lembram que a pessoa já utilizou quase todo o especial e se não cobrir, corre o risco do banco cortar o limite.

O gerente da agência do CCS informou a um dos sorteados com o telefonema, que o limite só é cortado quando o cliente tem restrições ou encontra-se em débito com o BB. O alerta é para que as pessoas não façam empréstimo desnecessariamente.

Posição do SINTUFRJ

sobre ocupação do campus

A diretoria do SINTUFRJ atuará intransigentemente na cobrança à Reitoria para que negocie com a Petrobras, o mais urgente possível, a compensação do espaço da Escola de Educação Física e Desporto (EEFD) cedido à estatal para construção de uma subestação de energia.

O Sindicato cerrará fileiras com a comunidade universitária, e reivindica, como compensação, o dobro do terreno destruído pela Petrobras: cerca de 30 mil metros quadrados. Equipada para aulas práticas, a área era utilizada, nos intervalos vagos e fins de semana, como local de lazer para funcionários da UFRJ e comunidades do entorno do Fundão.

FUTEBOL FEMININO

I Campeonato Carioca de Futebol Sete Society

O campeonato que começou no dia 11 e termina em 25 de janeiro foi organizado pela Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ com o apoio do SINTUFRJ. Os jogos estão sendo disputados no Centro Esportivo Zona Oeste, em Padre Miguel.

Placar - Na primeira rodada do campeonato, dia 11 de janeiro, a UFRJ jogou com o histórico Radar Máster: primeiro

time de mulheres oficializado no Estado do Rio de Janeiro pela Liga Mundial de Futebol Feminino. O resultado foi empate de 2 a 2, com gols de Larissa e Majorry (UFRJ).

Próximas rodadas - Segunda rodada dia 18 de janeiro, às 14h: UFRJ x Team Chicaco.

Terceira rodada dia 25 de janeiro, às 17h: UFRJ x Piscinão.



Foto: Arquivo SINTUFRJ

CPV inscreve em fevereiro

A inscrição para seleção ao Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ será realizada nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro, na sede e subdeses da entidade, que funcionam no Fundão, Centro da Cidade (IFCS), campus da Praia Vermelha e subsolo do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). A Coordenação Geral e a de Educação informam que este ano estão sendo oferecidas 240 vagas.

Podem se inscrever filiados ao SINTUFRJ e dependentes diretos, prestadores de serviço há mais de um ano na UFRJ, sindicalizados filiados à CUT e participantes do MST. O edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados na página do Sindicato na internet (www.sintufrj.org.br).

Eleição de Delegados Sindicais

Termina no dia 20 de fevereiro o prazo para inscrição. As fichas preenchidas devem ser entregues na sede ou subdeses do Sindicato. As reuniões de local de trabalho para realização da eleição serão agendadas a partir de 3 de março.

As fichas para inscrição estão também disponíveis na página do SINTUFRJ na internet.

Nota de falecimento

Com tristeza e pesar, comunicamos o falecimento do vigilante aposentado da UFRJ Ezídio Ramos, ocorrido no dia 12 de janeiro.

Plenária Nacional aponta as lutas de 2009

Nenhum tema de interesse da categoria ficou fora da pauta do evento

Em dezembro de 2008, nos dias 7, 8 e 9, técnicos-administrativos de todo o país participaram como delegados da Plenária Nacional Estatutária da Fasubra, em Natal, que discutiu e aprovou os assuntos que mobilizarão a categoria neste novo ano que se inicia. Cinco delegados eleitos em assembléia e um dirigente do SINTUFRJ representaram os trabalhadores da UFRJ nesse fórum da Federação.

São oito os pontos de luta que irão unir a categoria e agitar os campi das universidades federais brasileiras em 2009. Vejam quais são:

- Garantia dos recursos para aplicação da tabela de 2009 nos prazos estabelecidos.

- Recuperar o artigo 15 da Lei nº 11.091, que garante o step constante.

- Derrubar o PLP 92, que cria as fundações estatais de direito privado.

- Defesa dos hospitais universitários; manutenção dos HUs às Ifes.

- Manutenção da paridade dos aposentados.

- Contra o congelamento das ações judiciais.

- Pela aprovação das seguintes propostas de emendas constitucionais (PECs):

- PEC 441 – Garante a manutenção da paridade e integralidade dos vencimentos dos funcionários públicos ao se aposentarem;

- PEC 270 – O servidor que se aposentar por invalidez permanente terá direito ao salário integral com paridade;

- PEC 555 – Revoga o artigo 4º da Emenda Constitucional nº 41, de 2003, que instituiu a cobrança de contribuição previdenciária sobre os proventos dos servidores aposentados e pensionistas.

- Contra a portaria que provocou o congelamento das consignatárias.



Fotos: Raquel Carlucho

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS de todas as Ifes da base da Fasubra participam da Plenária Nacional Estatutária, em Natal, RN

Outras deliberações

Entre as várias decisões e encaminhamentos aprovados pela Plenária, destacam-se:

Imposto sindical – Realização de uma ampla campanha contra o imposto sindical.

PLP 92 – A Fasubra agendará reunião com Arlindo Chinaglia, presidente do Congresso Nacional, com o presidente da Comissão de Educação da Câmara e com o presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Serviços Públicos para propor: discussão sobre o modelo de gestão do Estado (fundação estatal de direito privado), à luz dos últimos acontecimentos, com destaque para a contradição entre a necessidade de fortalecimento do Estado e a transferência de gestão de políticas públicas para a área privada.

Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) – A Fasubra denunciará o Ministério da Educação ao Ministério Público pelo des-

cumprimento da lei no tocante ao funcionamento da CNSC e instalação do GT-Terceirização. E caberá às entidades de base ratificar a pressão nos Conselhos e reitorias, buscando aprovação de moções nas universidades em respeito à Lei nº 11.091 e seus desdobramentos: PDICS, CNSC, GT-Terceirização.

Fundações de Apoio Privadas – De posse do relatório do TCU, que aponta irregularidades nas fundações existentes nas Ifes, a Fasubra deverá divulgar o documento para toda a sociedade; orientar os sindicatos para que façam o mesmo nos Conselhos Universitários, Assembléias Legislativas, Câmaras de Vereadores e nos Ministérios Públicos nos Estados; além de fazer uma ampla campanha exigindo a extinção dessas fundações.

Ascensão funcional – A Fasubra se esforçará para construir

reuniões com as entidades dos SPFs e a CUT com o objetivo de que sejam feitas pressões no Congresso Nacional para encaminhamento da PL Ascensão Funcional. Com esse intuito, a Federação deve agendar reunião com o deputado Arlindo Chinaglia.

Mais sobre a Carreira – Nas oficinas, seminários locais e nacionais acerca da Carreira, a Fasubra elaborará um documento pontuando tudo o que já foi diagnosticado em relação à necessidade de aprimoramento da mesma, que será disponibilizada para o conjunto da categoria.

Auxílio-alimentação – O levantamento feito pelo Dieese sobre as perdas do poder aquisitivo do benefício, desde o seu último reajuste, em 2003, será divulgado para a categoria de forma didática. A Fasubra buscará a parceria da Condese para pautar esse debate na Mesa Setorial com o Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão. A prioridade é a recomposição do poder aquisitivo do auxílio-alimentação, tendo por referência o índice do Dieese e a isonomia no serviço público do valor do benefício.

Conferência Nacional da Educação – Atuar na conferência para dar visibilidade, no debate temático, ao Projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores, e fazer teses com o conteúdo do projeto – autonomia, democracia, financiamento, controle social, avaliação etc.

Trinta horas semanais – Reativar a campanha por essa conquista, começando pelos HUs.

Anuênio – Pautar debate sobre o tema, visando à revogação das alterações no RJU que trouxeram prejuízos aos trabalhadores.

Uma em cada quatro mulheres é vítima de violência sexual

A pesquisadora do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social, Ludmila Cavalcanti, comprova, com base em dados que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência de gênero ao longo de suas vidas. “Esse é infelizmente um fenômeno comum, que atinge e causa sofrimento a muitas mulheres”, lamenta.

O Núcleo da Escola de Serviço Social realiza uma pesquisa pioneira, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sobre o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual e de avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual. A pesquisa deve ser ampliada para todo o estado este ano.

Falta ação política

Diante dos dados levantados, Ludmila aponta a necessidade urgente de o Brasil adotar políticas de prevenção para conter o fenômeno. Ela explica que a UFRJ não tem um projeto específico, mas iniciativas de pesquisa, ensino e extensão isoladas, como na Escola de Enfermagem, de Serviço Social, na Ginecologia, no Centro de Referência da Maré. “A gente não tem um núcleo de atenção, o que implicaria serviços de saúde que funcionassem 24 horas. Mas a universidade poderia participar também com ações que complementassem o que a rede pública oferece, por exemplo, com estratégias de prevenção, através de unidades

de ensino”, defende a professora.

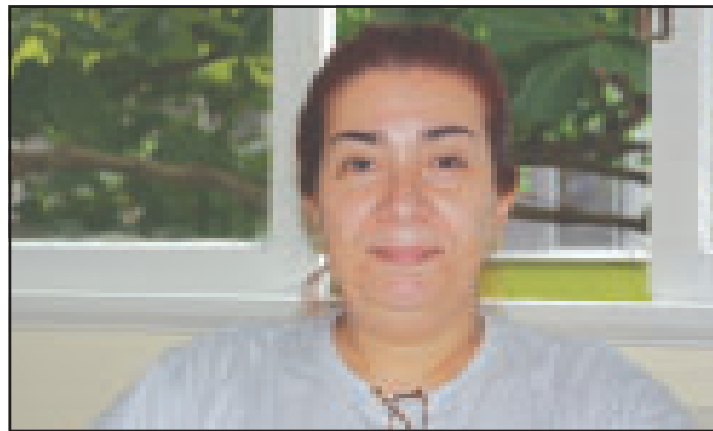
Prevenção, neste caso, seria a identificação precoce de situação de violência, ou a abordagem sobre o tema em escolas e na mídia, explicando, por exemplo, o que são relações de gênero assimétricas. Outras ações possíveis são no campo do acompanhamento às vítimas. “Uma mulher que sofre violência pode precisar de acompanhamento psicológico, jurídico. Esse segmento pode ser pensado sob forma de núcleo suportado pela universidade”, sugere Ludmila.

Site revela o drama na UFRJ

A comunidade da UFRJ, claro, não está de fora destas estatísticas. O número de servidores é muito grande, a maior parte é de mulheres. Assim como o de estudantes. No site www.ess.ufrj.br/prevencaoviencia-sexual há informações importantes que identificam situações de risco, modos de prevenção e a lista de instituições a que recorrer.

Além disso, no site há o link “Fale conosco”, criado para profissionais de saúde, mas que acabou utilizado por um público muito maior. “Para se ter uma ideia, é utilizado por vítimas, familiares, professores, vizinhos e parentes de vítimas e já há perguntas de servidoras da UFRJ que estão vivendo situações de violência e de professores preocupados com relação a suas alunas”, informa Ludmila.

Por isso, para ela é muito importante abordar o tema junto a este público da universidade. E não só entre as alunas e servidoras, mas também entre os homens, especial-



LUDMILA CAVALCANTI: pesquisadora da ESS da UFRJ

mente porque podem reproduzir informações.

Revelações da pesquisa

Existem cinco núcleos de atenção às mulheres vítimas de violência sexual no Rio de Janeiro. Desde 2006 atenderam mais de 750 mulheres. Eles atuam como unidade de referência para mulheres que vêm de casa, de delegacia, de hospitais, e onde poderão receber profilaxia de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST), hepatite, contracepção de emergência, e caso exista uma gravidez, elas poderão ser encaminhadas para o serviço de interrupção de gestação — aborto — previsto em lei. A mulher recebe também acompanhamento psicológico, ambulatorial e assistência social, para a orientação de direitos, e ainda é oferecido acompanhamento à família. Ela é encaminhada para prestar denúncia na delegacia.

As pacientes consideram o acolhimento dos núcleos satisfatório, assim como as orientações fornecidas pelos profissionais durante o atendi-

mento de emergência, mas os dados mostram que ainda há muito a ser feito no enfrentamento à violência.

Entre as dificuldades verificadas está a atitude de alguns profissionais de criminalização em relação ao aborto legal, quando fica provado que a gravidez é consequência de violência sexual.

A graduação não prepara profissionais que vão atuar na área da saúde para o atendimento a mulheres em situação de violência sexual porque há uma invisibilidade desse tema na formação profissional.

Na verdade, a maioria das violências sexuais é cometida por parceiros íntimos, ou seja, ex ou atuais maridos, companheiros e namorados.

Mulheres que sofrem violência sexual por um desconhecido e procuram os serviços são em geral de baixa renda, com inserção frágil no mercado de trabalho, pouca escolaridade (entre 5 e 11 anos de estudo) e moradoras das zonas Norte ou Oeste do Rio de Janeiro.



Fotos: Cícero Rabelo

Onde procurar ajuda

Alguns serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual

■ Instituto da Mulher Fernando Magalhães - Rua General José Cristino, 87, São Cristóvão. Tels.: 2580-8343 / 2580-1132

■ Hospital Maternidade Carmela Dutra - Rua Aquidabã, 1037, Lins de Vasconcelos. Tel.: 2597-3552

■ Hospital Maternidade Alexander Fleming - Rua Jorge Schmidt, 331, Marechal Hermes. Tel.: 2450-2580

■ Hospital Municipal Hercúlio Pinheiro - Avenida Ministro Edgard Romero, 276, Madureira. Tel.: 3390-0180

■ Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth - Praça XV de Novembro, 4, 6º andar, Gabinete Fundos. Tel.: 2507-6001

■ Hospital Municipal Salgado Filho - Rua Arquias Cordeiro, 370, Méier. Tel.: 3111-4100

■ Hospital Municipal de Miguel Couto - Rua Mário Ribeiro 117, Gávea. Tel.: 3111-3800

■ Hospital Municipal Lourenço Jorge - Avenida Ayrton Senna, 2000, Barra da Tijuca. Tel.: 3111-4600

Bandejão da UFRJ é o mais caro

Na UFF e UFRRJ a refeição é de qualidade e mais em conta para estudante e servidor

Depois de 17 anos fechados, a UFRJ começa a reabrir seus bandejões. O primeiro passo nesta direção foi dado no dia 15 de dezembro de 2008, com a inauguração do Restaurante Universitário Central, no campus do Fundão, para servir almoço. Por enquanto, só os estudantes e servidores têm direito ao “bandejão”, e o comentário geral da clientela é que a refeição é de boa qualidade e diversificada. Mas estudantes pagam R\$ 2,00 e servidores da universidade R\$ 6,00.

Em um dos primeiros dias foram servidos saladas, arroz, feijão, estrogonofe de carne e batata pa-

lha. A sobremesa foi maçã com direito a refresco de uva. “Tem muita oferta de legumes, frutas, verduras e doce uma vez por semana. Nos outros dias, oferecemos frutas para incentivar uma alimentação mais saudável”, informou Nádia Pereira de Carvalho, do Grupo de Implantação do Sistema de Alimentação, na UFRJ.

Bandejões mais baratos

Na UFF, cada refeição (almoço e janta) custa R\$ 0,70 para todo mundo, inclusive prestadores de serviço e pessoal das companhias de limpeza. O diretor do SINTUFF, José Luiz Cotrin, conta que é usuário do serviço e trabalhou no bandejão durante 10

anos. Ele avalia que a alimentação é de qualidade: “Arroz, feijão, legumes, uma carne, sobremesa de doce ou fruta e um copo de refresco. O material é de primeira e o preço é acessível para toda a comunidade acadêmica.” Segundo o dirigente, o custo da alimentação fica em torno de R\$ 2,00, mas é subsidiada pela universidade. Por dia, são servidas 3 mil refeições no almoço e 800 no jantar.

“Agente conseguiu manter esse preço com luta, porque a Reitoria quis aumentar várias vezes. E, aqui, o bandejão nunca fechou, mesmo com o governo cortando verbas”, afirmou Cotrin, que considerou absurdo os servidores da UFRJ paga-



rem pela refeição R\$ 6,00.

Para os alunos da Rural (UFRRJ) a refeição custa R\$ 1,40 e, para os servidores, R\$ 4,50. “A refeição melhorou muito. É servido almoço, jantar e café-da-manhã com frutas. Quem come diz que está muito boa. Aqui, o bandejão não acabou, mas foi uma luta árdua nossa junto com

os estudantes contra qualquer medida de precarização do bandejão. Sempre disseram que estava acabando a verba, mas a gente conseguiu segurar, e hoje não há risco”, garante Paulo José Ferreira, coordenador-geral do SINTUR.

Na Uerj e UniRio não existe bandejão.